



Conclusões

XIII Congresso Nacional do MILHO

23 / 24 Março 2022 | CNEMA, Santarém

CNEMA | Centro Nacional de Exposições, Quinta das Cegonhas, 2001-904 Santarém



XIII Congresso Nacional do Milho reuniu nos dias 23 e 24 de março, em Santarém, um número recorde de **715 participantes de todo o país**.

De entre esta numerosa assistência, destacamos o **elevado número de docentes e estudantes das diversas instituições de ensino superior e técnico-profissional agrário**, num esforço de aproximação entre a futura geração de agricultores e técnicos agrícolas e o mundo empresarial, representado pela ANPROMIS.

Face aos temas abordados, a ANPROMIS conclui:

_A organização do XIII Congresso Nacional do Milho, constituiu um forte sinal de que a fileira do milho, como nenhuma outra, mobiliza pessoas e dinamiza iniciativas;

_A realização deste congresso no CNEMA, em Santarém, traduz não só a importância que o milho tem para esta região, como a necessidade de se olhar para a temática da água de uma forma descomplexada;

_Num período marcado pelos evidentes efeitos das alterações climáticas, que penalizam muito seriamente o sector agrícola e florestal, como lamentavelmente é bem notório este ano, não faz qualquer sentido que o fundamentalismo ambientalista de alguns, poucos mas com grande palco mediático, que vivem essencialmente nas zonas urbanas, se sobreponha aos interesses de vastas regiões do interior do país, onde a actividade agrícola é fundamental ao desenvolvimento e à fixação de populações;

_Os novos desafios da alimentação constituem para nós produtores de milho uma **oportunidade impar que importa abraçar;**

_O crescente e contínuo aumento dos factores de produção que se fez sentir nas últimas semanas, entre os quais os fertilizantes, que duplicaram, e os combustíveis e a energia, que triplicaram, **revela-se extremamente perigosa, pois não existe qualquer garantia do preço que a energia possa atingir ao longo do período de rega**, nem sabemos, tão pouco, qual o valor de comercialização do nosso milho;





Conclusões

XIII Congresso Nacional do MILHO

23 / 24 Março 2022 | CNEMA, Santarém

_Face à incerteza dos custos de produção e à necessidade de se produzir cada vez mais, **os produtores de milho apelam a que o Governo olhe com especial atenção para esta fileira** e recorra aos instrumentos da Política Agrícola Comum que se encontram à sua disposição como é o caso evidente do “Fundo de Reserva de Crises”, **atribuindo uma ajuda forfetária por hectare aos produtores nacionais**, já para esta campanha, **na ordem dos 300 euros por hectare**, que lhes permita fazer face, pelo menos em parte, ao aumento exponencial dos custos de produção;

_Os produtores de milho solicitam de igual modo a **derrogação imediata do cumprimento da prática greening de diversificação de culturas**, de forma a que possam aumentar a sua área de produção;

_As **Organizações de Produtores (OP)**, como estruturas de concentração da oferta, **revelam-se essenciais à competitividade da agricultura portuguesa** e o seu contributo deve ser reconhecido através do **reforço das suas atribuições no âmbito da futura Política Agrícola Comum**;

_A valorização da produção nacional de cereais e a constituição de novas estruturas de comercialização, entre as quais a **criação de uma Interprofissional para os cereais**, **afigura-se uma aposta extremamente importante para o nosso país**, como forma de **valorizar a produção nacional ao longo dos diversos elos da cadeia agro-alimentar**;

_O nosso país tem de criar mecanismos de salvaguarda de gestão de crises, como a que vivemos actualmente, nomeadamente a **constituição de stocks de segurança de alguns bens alimentares**, para situações de emergência e de potencial rotura;

_Em relação ao actual Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) e tendo em conta a avultada verba que ainda se encontra por executar, os produtores nacionais solicitam que se **aumente, desde já, a taxa de participação dos projectos que vierem a ser aprovados** e que se abra um **novo concurso de substituição dos tractores agrícolas**, sem limitações de área geográfica, nem de potência;

_A União Europeia tem, de uma vez por todas, de **olhar para a biotecnologia de uma forma desassombrada**, permitindo que os agricultores europeus tenham acesso às mesmas tecnologias dos seus colegas mundiais;



_Numa altura que a **União Europeia necessita de aumentar a sua capacidade de produção de alimentos**, nomeadamente de cereais, importa a Comissão Europeia **rever as estratégias definidas no âmbito do “GREEN DEAL” e do “FARM TO FORK”** permitindo assim aos agricultores europeus que cumpram a sua missão mais nobre que passa por **garantir a produção de alimentos, a preços justos e com os mais elevados standards de qualidade**.